



## **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM TEMPOS PÂNDEMICOS E A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA**

Deliane Nascimento Teodoro <sup>1</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A regência descrita neste trabalho foi realizada durante os anos de 2020 e 2021 através do programa Residência Pedagógica fomentado pela CAPES através da Universidade Federal de Sergipe – UFS tendo como escola associada a EMEF Bebê Tiúba no 2º ano do Ensino Fundamental.

Durante as aulas a participação dos alunos que estão acompanhados por adultos é nitidamente diferente, de tal forma que todos os direcionamentos dados em aula são facilitados por um apoio fisicamente mais próximo a eles. Sendo assim, é possível ver que a participação da família no processo educativo em sua forma online é de extrema importância não só para a continuidade das práticas remotas, mas também avanço na aprendizagem da criança.

Nos novos moldes, faz-se necessária uma constante adaptação dos professores, alunos, família e escola para que possam rever suas práticas cotidianamente e que estejam adaptados às estruturas que estão expostas em seu retorno presencial. Para tanto, já é explicitado por diversos autores a necessidade de união escola e família e com base nessas afirmações o presente relato pretende mostrar a diferença significativa dos responsáveis na aprendizagem dos alunos de forma online, vez que agora a escola também está em casa.

Diante do exposto, este relato de experiência traz como objetivo principal refletir sobre a importância da participação das famílias para a construção da aprendizagem em tempos de aulas remotas. Visto que a participação de familiares na manutenção do vínculo e aprendizagem escolar é de importância indiscutível, entendendo-se como familiares, para este estudo, os adultos responsáveis que estão presentes no dia a dia da criança e possuem vínculos afetivos.

### **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [delianenst@gmail.com](mailto:delianenst@gmail.com).



A situação de calamidade pública que se alastrou por todo o mundo fez com que as práticas educativas precisassem ser alteradas, na visão de reduzir os impactos sobre a educação foi instituído o ERE – Ensino Remoto Emergencial nas instituições públicas do Brasil, diversas plataformas foram utilizadas e na escola onde a experiência como residente é descrita foram utilizadas o Whatsapp e Google Meet, bem como trabalhamos com apostilas impressas para os alunos com deficiência e para aqueles que não possuem acesso à internet.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Em 2020, o mundo presenciou a sua primeira pandemia depois de 100 anos, o alto grau de contágio do novo coronavírus fez com que o isolamento social fosse a medida mais poderosa para combatê-lo. Com isso, as instituições de ensino também foram afetadas, precisando fechar suas portas e eximir o contato presencial.

Segundo a portaria nº 343 de 17 de março de 2020, o Ministério da Educação -MEC acarreta a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais no período de pandemia. Em comum acordo o Conselho Nacional de Educação (CNE) legalizou o ensino remoto em 28 de 2020 lançando, inclusive um parecer favorável a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia do COVID-19. Este, um mês depois, foi homologado pelo MEC.

Embora legalmente regidas, as tecnologias foram inimigas das escolas públicas brasileiras por diversos motivos, como falta de acesso e desconhecimento no manuseio destas. Dentre as diversas questões que permeiam o surgimento do Ensino Remoto Emergencial, a grande intriga é gerada quando nos questionamos como fazer funcionar com crianças ainda nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental?

Os sistemas educacionais, famílias, alunos, escolas e professores, tiveram que se adaptar rapidamente às aulas remotas. As tecnologias digitais tornaram-se indispensáveis para a situação e dentro destas perspectivas a influência da família no cotidiano escolar se revelou ainda mais importante para a continuidade das atividades escolares de forma remota.

Segundo Cordeiro (2020) apud Costa e Nascimento (2020) reaprender a ensinar e reaprender a aprender são desafios em meio ao isolamento social na educação do país. E assim se fez, através de novas práticas anteriormente nunca exploradas e que serviram para amortizar o



impacto da pandemia na educação, bem como também demonstrou o cerne de diversos problemas sociais como o acesso desigual às tecnologias digitais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A escola onde se deu o embasamento das experiências que fomentam este relato está localizada em Aracaju – SE, EMEF Bebé Tiúba. O programa Residência Pedagógica consistiu na prática docente de forma integral e monitorada pelas receptoras, foram realizados planejamentos, atividades impressas (para os alunos com deficiência e que não tinham acesso às tecnologias digitais) e aulas virtuais.

As decisões sobre a elaboração e execução do plano foram realizadas de forma coletiva e pensando na realidade da escola, bem como o foco na aprendizagem dos alunos. Nos deparamos com diversas dificuldades para a adaptação do material de forma online pensando também em atingir os alunos com deficiência e os que não possuem acesso à internet.

Todas as aulas realizadas pelo Google Meet foram gravadas e apenas os alunos que foram autorizados (no ato da matrícula) a divulgação de imagens ligaram as câmeras, ademais os que não tinham disponibilidade de pessoas que os acompanhasse no momento síncrono realizavam as atividades através do Whatsapp e lá eram corrigidas. Os materiais impressos eram entregues mensalmente e cada dupla de residentes ficou responsável pela realização de um módulo por mês para cada aluno com deficiência contendo em média 30 atividades.

Ao longo da execução do plano de atividades, existiram reuniões em que o intuito estava em socializar informações para proporcionar a melhor elaboração possível dos planos, ajustando detalhes necessários e ressaltando a importância no alinhamento dos pontos com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Foram ofertadas formações e diálogos com outros professores que não só colaboraram com a nossa carga horária, como também com nossa formação e melhor desenvoltura no programa proporcionando uma maior interação entre residentes e licenciados através do compartilhamento de saberes e disseminação de conhecimento.

No decorrer das regências algumas dificuldades foram encontradas, como a conexão com a internet, tardar das crianças a ficarem online, adaptação dos conteúdos para o melhor aproveitamento dos alunos, entre outras dificuldades que nunca impossibilitaram o nosso trabalho, mas com certeza o ressignificam, dentre elas está a relação escola-família.

Diversas foram as adaptações exigidas pela pandemia do coronavírus em casa, na rua e também na escola, o que provocou diversos questionamentos. Um dos mais recorrentes é o

papel da família nas aulas remotas, visto que este processo em meio a restrições sociais e adaptações tecnológicas requer ajustes e exige organização da rotina dos moradores, apoio às crianças no processo de aprendizagem e ainda conseguir suprir os demais afazeres.

Todo o processo de ensino-aprendizagem exige sua complexidade para ser concretizado e sua digitalização o tornou ainda mais desafiante para toda a comunidade escolar, acarretando diversos novos desafios. Desta forma, a união da família é importante para tornar essa experiência concreta e de caráter formativo, fortalecendo vínculos levando em consideração o impacto da escola sobre esta relação.

O papel da família nas aulas remotas é essencial, pois encoraja a aprendizagem, garante o ambiente adequado e ajuda nas eventuais dificuldades. Alguns caminhos para isso são organizar o cronograma de tarefas, orientar sobre a atenção necessária nos encontros virtuais e estabelecer uma rotina que contemple todos afazeres essenciais

Se, para adultos, as mudanças de hábito geradas pela pandemia são difíceis de lidar, para os mais jovens, o desafio pode ser ainda maior. Quando a família e a escola trabalham em parceria, os alunos são beneficiados. Efetivamente, eles se sentem motivados e seguros em relação ao seu desenvolvimento escolar. Em um contexto de pandemia e de ensino remoto, isso é ainda mais importante, pois a escola passa a estar, também, no ambiente familiar.

Manter a postura receptiva e atenciosa enquanto acompanhar as atividades dos filhos são hábitos que melhoram o comportamento durante a aula e fora dela. O diálogo e o companheirismo são essenciais para ajudar a entender o momento em que vivemos. Quando a conexão emocional é criada, ela intrude positivamente no bem-estar do seu filho e reflete nos comportamentos que ele manifesta.

Durante o período pandêmico, o laço entre famílias e escola teve que ser estreitado e a importância dessa parceria tornou-se alarmante, de tal forma a se perceber o desenvolvimento da criança, mesmo que de forma remota, que tinha supervisão e a que não possuía.

No dia a dia das aulas remotas foram explícitas as participações e frequências dos alunos que os responsáveis estavam presentes tanto nas chamadas através do Google Meet quanto via WhatsApp. Para aqueles que possuíam a supervisão a desenvoltura na resposta das atividades, integração com colegas, residentes e professores era notoriamente superior, bem como as dificuldades eram menores visto que possuíam orientação direta e presencial daqueles que os estavam acompanhando.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



No desenvolver da experiência de residente os encontros de formação que ocorreram, juntamente com as oficinas para construção dos relatos, foram de extrema importância para o desenvolvimento de atividades, bem como a total receptividade da preceptora e da diretora da escola para que proporcionou meses de aprendizado e receptividade, de tal forma a deixar que o nosso trabalho ocorra de forma mais harmoniosa.

O cenário educacional foi fortemente alterado devido a pandemia do novo coronavírus e suas mudanças adotadas. Alguns assuntos foram colocados em pauta, dentre eles os destaques ficaram voltados para as desigualdades de acesso às tecnologias digitais e a importância da participação da família no processo educacional.

Dentre diversos impasses que foram/são gerados pelo Ensino Remoto, é importante ressaltar que as práticas de ensino nunca mais voltaram a ser as mesmas e a relação com a família e a escola precisa ser discutida por profissionais da educação, de tal forma a agregar valor à esta discussão no chão da escola.

**Palavras-chave:** Pandemia, ERE, Família, Escola.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 53, 18 mar. 2020. Seção 01, p. 39.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. 2020.

COSTA, Antonia et al.. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. Anais VII CONEDU - Edição Online... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69217>>. Acesso em: 10/12/2021.